

A Escola de Educação Física do Exército vista por um estrangeiro

Como se refere a este estabelecimento um médico militar norte americano

Os nossos patricios, apesar do elevado nível cultural do povo americano, muito poderão lucrar, entrando em contacto com novos e estranhos países. Além de ampliarem os seus conhecimentos, aperfeiçoarão os seus juízos e compreensões acerca de outros povos, coisa que os auxiliará bastante na solução dos problemas nacionais. Frequentemente, sem conhecimento de causa, as nossas revistas especializadas afirmam, por exemplo, "ser o exame de seleção para a aviação no Exército dos Estados Unidos, o mais severo do mundo". Assim, levado pelo exagero dessa afirmação, sinto-me obrigado a relatar o produto das minhas observações.

Em novembro de 1939, durante a minha estadia no Rio de Janeiro, como membro do Segundo Grupo de Bombardeio, para celebrar o 50.^o aniversário da fundação da República Brasileira, tive a oportunidade de observar muitas organizações interessantes e instrutivas. Entre estas, a Escola de Educação Física do Exército, o Departamento Médico da Escola de Aviação Militar e o estabelecimento congênere da Aviação Naval.

Em geral, os brasileiros com que lidei deixaram-me boa impressão: cultos, modestos, inteligentes e concientes de seu trabalho. Eles admiram o nosso país como uma grande e progressista nação. Além disso, acham que as coisas que pertencem ao mesmo não podem ser superadas. Consequentemente, quando eu elogiava alguma de suas instituições, considerando-as superiores às nossas, eles negavam, modestamente, tal superioridade. Acusavam-me, mesmo, de estar fazendo lisonjas puramente diplomáticas. Entretanto, quando eu descrever a Escola de Educação Física do Exército, seu racional plano de treinamento físico e as pesquisas médicas que são aí feitas, todos poderão constatar, prontamente, que nela há realmente alguma coisa de valor para o nosso exército.

Na manhã de 18 de novembro, acompanhado pelo Capitão Orlando Eduardo Silva, fui fazer uma visita, sem aviso prévio, ao citado estabelecimento. O Capitão Silva fora, durante muitos anos, instrutor da mesma e estava justamente orgulhoso disso. Tinha sido, também, professor de educação física do Colégio São José, onde realizara excelentes trabalhos de investigação.

A E. E. F. E. — iniciais com que se denomina, costumadamente a Escola, — está localizada esplêndida e magnificamente ao pé de uma grande montanha de pedra, de forma arredondada, no bairro carioca da Urca. É uma parte da Fortaleza de São João, que guarda o porto do Rio de Janeiro, estando os terrenos da Escola situados numa grande superfície plana, entre o mar e a montanha. O local onde ela se encontra, é semelhante aos nossos postos militares com diretorias, hospitais, quartéis, departamentos de oficiais, etc.

Ao entrar nos terrenos da Escola vi, primeiramente, um grande campo oval, onde muitos jovens e rapazes estavam empenhados, na prática de diferentes jogos. Alguns jogavam futebol (o esporte nacional do país),

Pelo Capitão JOSEPH A. BAIRD,
do Corpo Médico do Exército dos
Estados Unidos.

outros voleibol e outros mais corriam em torno da pista. Todos estavam vestidos apenas com calção e sapatos, e seus dorsos bronzeados pelo sol mostravam músculos perfeitamente desenvolvidos. Denotavam, de maneira admirável, boa saúde, resistência e alegria.

Dirigimo-nos, diretamente, para o edifício principal, e lá encontramos o Secretário da Escola. Recebeu-nos cordialmente e procurou dar-me uma ligeira idéia da organização da mesma. Os instrutores e os alunos são oficiais da ativa, embora existam entre os últimos bastantes elementos civis. Todos eles são espécimes físicos magníficos. O curso dura um ano. O edifício propriamente dito da Escola é uma grande e moderna construção de concreto e vidro. Dentro dele há salas de trabalho, arquivos, vestiários e chuveiros, um grande ginásio com galeria, uma biblioteca e uma sala de armas.

Muitos troféus adornam as paredes, o mesmo acontecendo com inúmeras fotografias de várias competições atléticas, especialmente as de uma recente visita de atletas argentinos. Mostraram-me, também, o local onde eles organizavam a revista mensal da Escola: "Revista de Educação Física do Exército". Na sala de esgrima tive a grande honra de ser apresentado ao Capitão Alvaro Lucio de Areias, instrutor de esgrima e campeão brasileiro. É uma pessoa amável, modesta, que exibe, com justo orgulho, um de seus troféus, um pequeno e antigo sabre que pertencera a um campeão português do século XVII. Após o Cap. Areias, fez uma ligeira demonstração. Sendo o seu adversário bastante habil, porisso o espetáculo por mim presenciado foi agradável e cheio de lances interessantes. Finalmente, o grande e espaçoso ginásio, onde está instalada uma excelente quadra de basquetebol, é moderno e bem equipado.

Em seguida, fomos levados ao Departamento Médico. É, também, uma estrutura cubista de concreto e vidro. Recebeu-nos o Chefe do mesmo, Dr. Adolfo Pinto Araujo Correia, homem alto, de construção física avantajada, usando uma barba à maneira de Van Dyke, que lhe dá uma certa imponência. A sua pronúncia inglesa tem um forte acento germânico. O seu uniforme é idêntico ao usado no trabalho diário; feito de um pano azul-esverdeado, bastante leve, parecendo ser confortável e prático. O Dr. Araujo apresenta seus auxiliares, mais ou menos uma meia dúzia de jovens capitães e tenentes. Sou levado, então, a percorrer as diversas dependências do departamento e em cada Secção do oficial encarregado, recebo explicações e pormenores.

Visitamos, primeiramente, o Gabinete de Biometria. Devo, antes, explicar que cada estudante vem para a E. E. F. E., afim de receber um ano de treinamento

em educação física e esportes. À sua chegada, é submetido a um cuidadoso e completo exame físico. Este exame é repetido em todos os seus pormenores duas ou mais vezes durante o ano escolar, com o propósito de verificar qualquer progresso ou regresso. Concluindo o curso, os estudantes são espalhados pelas guarnições do Exército, escolas preparatórias ou colégios, afim de transmitir o que aprenderam. Levam, invariavelmente, suas fichas biométricas, cujas cópias são arquivadas na E. E. F. E. Deste arquivo, muito material valioso tem sido extraído.

Na sala de medições entro em contacto com os métodos postos em prática nas medições antropométricas: altura, peso, capacidade vital, resistência respiratória, força manual e escapular, etc. Tudo é anotado cuidadosamente, abrangendo as condições anatômicas e fisiológicas do individuo. A que mais particularmente me interessou foi uma tabela mostrando a correlação da capacidade vital com a estatura. É interessante notar que em nosso país destina-se muita atenção às medições, mas pouco esforço é devotado à correlação e à análise.

Sou levado, em seguida, ao laboratório de bioquímica. Ai, são realizados os exames da saliva, sangue, urina e outros fluidos do corpo, antes e depois dos exercícios, para determinar os efeitos do esforço e fadiga, e como esses resultados variam com o estado de saúde do individuo. O laboratório está bem equipado e ai, como aliás em todas as outras seções, as fichas organizadas são arquivadas.

No gabinete de radiologia ha bastante espaço e perfeito equipamento. Nele os alunos fazem um exame de raios-X do coração e pulmões, duas vezes por ano. Além disso, inúmeras observações colhidas antes e depois dos exercícios, permitiram chegar à mesma conclusão dos nossos cientistas, que afirmam não existir o chamado "coração do atleta". Se um coração falha com exercício, é porque já era defeituoso antes da sua realização. A relação cárdio-torácica aumenta com o treinamento físico gradual. Em virtude da rapidez da minha visita, não tive oportunidade de verificar a natureza dos filmes utilizados para o raio-X, mas antes já tivera ocasião de constatar em diversos hospitais do Rio que o problema da despesa fora resolvido com o uso de máquinas menores, do tipo Leica. Neste particular, os brasileiros estão indiscutivelmente na frente do nosso país. Quando as pequenas chapas são reveladas, a imagem aumentada é projetada numa tela, para estudos. Se há qualquer sinal de moléstia, faz-se, então, uma chapa regular de 14x17.

O seguinte departamento visitado foi a seção de treinamento ortopédico. Nela os médicos corrigem quaisquer defeitos encontrados, desde que os mesmos sejam suscetíveis de correção. No curso, os alunos recebem algumas instruções sobre os princípios da ortopedia, ensinamentos que serão de grande utilidade quando estiverem a serviço de qualquer instituição, podendo corrigir os defeitos de postura e do esqueleto. A maior parte do equipamento é novo e estranho para mim, porque, afinal de contas, sou um fraco ortopedista.

Depois, fomos diretamente, para a seção cardiovascular. No momento de nossa visita, três alunos, que vinham de correr uma distância determinada, estavam sendo examinados. Os três rapazes e um médico estavam agrupados em torno de um manômetro especial, de modo que a pressão arterial dos três pudesse ser medida simultaneamente. Neste departamento, também são feitos os seguintes testes: índice de Schneider, reflexo óculo-cardíaco, reação de nitrito de amilo, reflexos de Tholozan e Brown-Sequard e teste eletrocardiográfico. Foi interessante verificar que a sua estimativa do valor

do índice de Schneider, era a mesma que a nossa: é apenas um índice de estabilidade vasomotora.

Os exames dentários e oftalmológicos são iguais aos nossos. Notei, durante minha visita pelos hospitais do Rio, que a maior parte do equipamento usado era de procedência alemã. Naturalmente, fiquei curioso em conhecer a razão daquela preferência e ao desprezo do material americano. Todas as vezes que fiz a pergunta, a resposta foi a mesma: eles sempre consideraram o material americano superior, mas, infelizmente, era mais caro e, além disso, os fabricantes americanos pediam dinheiro à vista, o que já não acontecia com os alemães, que davam crédito. O Brasil é uma república relativamente nova, e porisso não ha muito dinheiro que possa ser gasto à vista. É de crer que a nossa nova politica econômica venha alterar essa injusta situação e tornar possível ao povo brasileiro o uso e beneficio de aperfeiçoadas máquinas americanas. Enquanto eles utilizam os nossos modernos equipamentos poderemos com eles, muito bem aprender algo sobre as variações anatômicas e as capacidades fisiológicas do corpo humano.

A visita à E. E. F. E., que tão proveitosa e interessante foi para mim, terminou no gabinete do Diretor da mesma com o gentil oferecimento de uma taça de café brasileiro.

Eles, usualmente, enchem metade da taça com açúcar e, então, despejam café bem forte.

Talvez, o plano brasileiro de educação física siga um modelo europeu mas, está fora de dúvida, que no seu desenvolvimento e na execução de suas idéias, ele apresenta muitas coisas que devem ser seguida por nós. Assim, nessa minha rápida visita à E. E. F. E., nada mais pude fazer senão obter uma idéia muito breve de sua magnificente obra. Seria de grande valor para o nosso Exército, enviar um oficial médico para estudar e observar os métodos em uso no citado estabelecimento, afim de observar novos ensinamentos e processos, que poderiam ajudar o nosso Corpo Médico a conservação do seu lema: "Conservar a força combativa".

Traduzido "The Military Surgeon"